

Rede fundiária no Oeste Paulista: Inventário dos Bens Rústicos de Campinas (1818)

Carlos Eduardo Nicolette

Universidade de São Paulo
São Paulo - São Paulo - Brasil
carlos_eduardoo8o8@hotmail.com

Breno Aparecido Servidone Moreno

Universidade de São Paulo
São Paulo - São Paulo - Brasil
breno.moreno@usp.br

Apresentação

A presente documentação¹ transcrita se trata de um recenseamento de terras, denominado Inventário dos Bens Rústicos, que fez parte de um esforço político-econômico da Coroa portuguesa, então instalada no Rio de Janeiro, a fim de conhecer melhor a rede fundiária do Brasil. O recenseamento, ocorrido entre os anos de 1818 e 1819, foi realizado a partir do Aviso Régio de 21 de outubro de 1817, promulgado por D. João VI, então rei do Reino Unido de Portugal, do Brasil e Algarves, pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e de Guerra. Na ordem, era solicitado que o levantamento das propriedades rurais fosse feito em todas as capitanias do Brasil² e que enquadrasse as seguintes informações:

(1) a freguesia a que pertence; (2) o nome da pessoa que possui; (3) o nome da fazenda; (4) a sua extensão com o número de braças de testada e de fundo; (5) se está ou não com cultura; (6) quantos escravos se acham nela empregados; (7) onde reside o dono, bastando para estas declarações os comandantes dos respectivos distritos ou os oficiais empregados nesta delegacia o informe com o mesmo dono do terreno sem que dele se exija a apresentação de Títulos ou Documentos (AGUIRRA, 1935, p. 57-65).

¹ Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento de nossas pesquisas e, também, aos comentários do Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar e de Yara Sílvia Tucunduva.

² Segundo Nelson Nozoe (2008, p. 191), se essa documentação foi realizada em todo o Brasil e ainda existe para outras regiões, ainda não foi encontrada ou, infelizmente, preservada.

O recenseamento de terras evidenciou a política de desenvolvimento agrícola promovida pela Coroa portuguesa desde fins do século XVIII e aperfeiçoada após a chegada da Corte em 1808. Existiam diferentes formas de se apropriar da terra na colônia, como a concessão de sesmarias, a compra ou a posse – e que comumente apresentavam problemas no cumprimento de sua legislação (MOTA, 2008). A posse se configurava quando um indivíduo simplesmente tomava uma determinada área como sua, geralmente implantando algum cultivo agrícola, mas sem que tivesse comprado aquela terra ou mesmo recebido na forma de sesmaria. A prática da posse da terra foi realizada, majoritariamente, por lavradores de alimentos que não possuíam cabedais para comprá-la ou requisitos para solicitar seu próprio quinhão de terra – que normalmente não era extenso³. Entretanto, apesar de ser esse o arquétipo dos posseiros, também era possível encontrar grandes extensões de terra sob seus domínios. Ainda é preciso levar em consideração outro problema na apropriação de terras na colônia, pois existiam os sesmeiros que burlavam as exigências básicas para a confirmação das doações, advindas desde as *Ordenações do Reino* – as Afonsinas (1446), as Manuelinas (1511-1512) e as Filipinas (1603) (NOZOE, 2006; NOZOE, 2008).

Essas práticas, que violavam a legislação vigente, apresentaram tendência de crescimento justamente em fins do século XVIII e início do XIX, estimuladas pela expansão agrícola e, sobretudo, pela forma de exploração de uso do solo, que causava seu rápido esgotamento e determinava procura por novos espaços. A região de Campinas⁴ não fugia dessa realidade, e formou-se a partir de desiguais apropriações de terra nos séculos XVIII e XIX, seja por meio de sesmarias, seja a partir da posse ou compra. As terras campineiras foram palco de diversas disputas entre sesmeiros e posseiros (MUNIZ, 1979, p. 33; MOTTA, 1996, p. 160-161). Isto posto, os objetivos

³ Deve-se ressaltar que o acesso à terra não estava restrito aqueles que foram listados no IBR. Os 289 proprietários encontrados em Campinas, representavam tão somente 40,3% dos domicílios arrolados na lista nominativa de habitantes de mesmo ano (1818). Se, por um lado, aventa-se que alguns desses indivíduos podem não ter sido listados no IBR, por outro, é possível imaginar que a maior parte dos habitantes de Campinas viviam em terras alheias, destituídos da posse formal da terra. Armênio Rangel (1998, p. 359) e Carlos Bacellar (2001, p. 133-134) encontraram dados semelhantes para Taubaté e Sorocaba, respectivamente. Enquanto Rangel aponta que apenas 27,4% dos fogos detinham a posse formal daquela propriedade, Bacellar afirma que pouco mais de 20% dos fogos cultivavam em terras alheias.

⁴ É relevante salientar que o IBR se refere à vila de “São Carlos”, isso porque foi o nome adotado por ela entre os anos de 1797 e 1842, quando o espaço aqui trabalhado era chamado oficialmente. Anteriormente, entre 1774 e 1797, Campinas se constituía como uma freguesia da vila de Jundiá, que se chamava “Nossa Senhora das Campinas”. Isto posto, utilizar-se-á, de agora em diante, apenas o nome Campinas para se referir ao local deste estudo

da realização dos Inventários dos Bens Rústicos se desdobravam em dois: primeiro, verificar se os requisitos mínimos para a manutenção da concessão das sesmarias estavam sendo cumpridos; em segundo lugar, compreender a divisão e a extensão das propriedades e das fronteiras agrícolas para traçar estratégias de exploração da terra.

Os proprietários não foram obrigados a apresentar documentos que comprovassem a forma de aquisição das terras, conforme postulava o Aviso Régio. Apesar disso, é importante destacar que, conforme argumentou Alice Canabrava (1972, p. 79), o próprio registro das autoridades “consubstanciava-se uma forma de oficialização, decorrente do foro de legalidade que implicitamente outorgava aos diversos modos de ocupação ou domínio”. Em relação à área das propriedades, cuja informação consta no cadastro de terras, vale sublinhar que ela correspondia a uma mera estimativa, e não a uma medição exata, tendo em conta o caráter declaratório desse informe.

O Aviso Régio, assinado por D. João VI, foi bastante concreto na determinação das características a serem levantadas de cada propriedade. Ainda assim, ao final do recenseamento, a documentação apresentou uma série de resultados discrepantes entre si devido à inexistência de instruções claras quanto à formatação. Nelson Nozoe esclarece que houve, ao menos, três modalidades diferentes: texto; tabela; e texto em tabela. O primeiro caso representou cerca de 60% do arrolamento de bens rústicos, relacionando as propriedades em parágrafos e, por vezes especificando detalhes da produção daquele local e do uso da mão de obra cativa, como foi o caso do IBR de São Luís do Paraitinga. A tabela, método utilizado em Campinas, foi encontrada em 30% dos tombamentos de terra e diz respeito à tabulação dos dados de maneira objetiva, em que cada linha contemplava uma propriedade. A terceira forma encontrada, texto em tabela, foi responsável pelo registro de apenas 10% das localidades. Esta modalidade contava com descrições feitas dentro de tabelas, onde cada linha representava um proprietário e, cada coluna, as características das propriedades arroladas, como foi feito na vila de Itu (GUTIÉRREZ, 2001, p. 212-213; NOZOE, 2008, p. 383-389).

Tantos cadastros diferentes geraram documentações com qualidades distintas, tendo em vista que, por exemplo, em Itu havia o detalhamento de cada tipo de gênero cultivado nas propriedades, bem como o número de cativos empregados na atividade descrita. Esse nível de descrição não foi encontrado em Campinas, onde apenas se distinguia a existência ou não de culturas. Em todas as propriedades consultadas nesta vila, havia alguma espécie de cultivo agrícola, mas não foi identificada a sua natureza. Uma segunda diferença encontrada no recenseamento campineiro é a inexistência de

registro relativo às formas de apropriação das propriedades pelos seus donos. Quanto ao número de cativos existentes, o presente Inventário relacionou quantos existiam naquela propriedade, mas sem maiores características particulares. Por outro lado, o IBR de Campinas traz à luz informações sobre o nome dos proprietários e, por vezes, seu cargo militar. Em Campinas, as propriedades tiveram suas medidas arroladas em duas dimensões: a testada e o sertão (ou fundos). A primeira se referia à frente da propriedade, ou seja, era o lado voltado para a via de acesso, seja estrada ou rio; o sertão representava o terreno perpendicular à testada.

O levantamento de terras foi realizado pela mesma estrutura oficial que recenseava a população para as listas nominativas: as companhias de ordenanças. Segundo Nelson Nozoe, seria responsabilidade do capitão-mor de cada localidade realizar o levantamento. Deve-se levar em conta também que foram os capitães-mores que assinaram a documentação enviada à Coroa portuguesa, podendo-se argumentar que, em Campinas, o responsável foi o capitão-mor e senhor de engenho João Francisco de Andrade, tendo em vista ter sido ele a rubricar o arrolamento ao seu final. Uma segunda questão prática sobre o levantamento era o método para sua realização: este teria sido feito com a reunião dos proprietários em determinado local ou um recenseador se deslocava de propriedade em propriedade para anotar as informações?

Conforme argumentou Carlos Bacellar (2013), para a realização de outro documento oficial, as listas nominativas de habitantes, apesar de não ser viável assegurar que os soldados ou cabos de esquadra enviados pelos capitães-mores percorressem integralmente as propriedades, a hipótese mais coerente é que, de fato, os encarregados do levantamento das listas tenham se dirigido de porta em porta:

Nesse sentido, seria plausível considerar que [os recenseadores] seguiam os caminhos e alcançavam as pequenas roças e as grandes propriedades numa sequência natural, no percorrer da rota, e que esta sequência a priori deveria de alguma maneira se repetir nos anos seguintes. Ou, então, surgir registrada na ordem inversa, caso o recenseador fizesse o percurso ao contrário (BACELLAR, 2015, p. 322).

Para o arrolamento de terras de 1818, nada se disse a esse respeito, porém existem evidências de que, para Campinas, ele foi feito da mesma forma que as listas nominativas, tendo seguido semelhante distribuição de tarefas entre as companhias de ordenanças. O fundamento para sustentar essa argumentação é relativo à numeração dos fogos ou propriedades rurais em ambas as documentações, as listas nominativas e o Inventário dos Bens Rústicos. Enquanto a lista de Campinas era formada por um

conjunto de seis companhias de ordenança diferentes que listavam os fogos com sua numeração, sendo reiniciada a cada companhia, o IBR fora numerado sequencialmente, sem uma divisão de território – formando 289 propriedades. Ora, a divisão em companhias de ordenança obedecia às ordens militares, mas, que de fato envolvia uma determinada proximidade física, sendo que as propriedades eram encontradas todos os anos representadas na mesma companhia das listas⁵. Essa lógica está inserida de maneira indireta no arrolamento de terras: contrastando-o com a lista nominativa de Campinas de 1818, é possível identificar uma série de indivíduos que estão descritos de maneira conjunta nas listas e que aparecem de modo quase sequencial no Inventário dos Bens Rústicos.

Como destacou Bert Barickman (2003), é importante questionar a relevância de se estudar a posse da terra em zonas de fronteira agrícola, como era Campinas em 1818. Apesar de a região ter sido ocupada ainda na primeira metade do século XVIII, enquanto paragem para tropeiros que cruzavam a região do oeste paulista em direção a Goiás e Mato Grosso pela estrada dos Goíases, foi apenas após a Revolução de Saint-Domingue (iniciada em 1791) que houve um rápido aumento da população e a grande expansão da economia local – através do vertiginoso aumento do preço do açúcar e da montagem de engenhos (EISENBERG, 1989; NICOLETTE, 2020). De tal modo que existia na vila, mesmo com o crescimento do número de engenhos, uma oferta quase interminável de terras, transformando-a em uma zona de fronteira, a qual “sem dúvida diminuía o valor da propriedade fundiária” (BARICKMAN, 2003, p. 176), tanto o valor econômico, quanto o social. A resposta para tal problema pode ser dividida em dois pontos. O primeiro, evidentemente, é que a informação sobre o tamanho das propriedades possibilita o debate sobre a desigualdade na posse da terra. O segundo se refere à relação existente entre o prestígio social e a posse da terra naquela sociedade: “a posse da terra é a maior riqueza” (ALMEIDA, 1944, p. 90 apud CANABRAVA, 1972, p.109), apontou Lacerda de Almeida em 1790. Ainda que nos estudos sobre as produções agrícolas seja fundamental considerar as diferentes qualidades da terra para o cultivo dos gêneros, é necessário ir além e discutir sua posse e concentração.

Cabe reiterar que o IBR de 1818 arrolou 289 propriedades rurais em Campinas, e parece ser representativo do montante de terras da vila no mesmo ano. A vila foi

⁵ Conforme argumenta Carlos Bacellar (2015), foi recorrente encontrar fogos recenseados em companhias de ordenança diferentes ao longo dos anos, existindo até propriedades que foram duplamente arroladas, em duas companhias no mesmo ano. Porém, nos casos aqui estudados, sobretudo as propriedades açucareiras, não foram encontrados tais desvios.

repartida em cinco outras cidades desde o século XIX e XX: Americana, Cosmópolis, Paulínia, Sumaré e Valinhos. Segundo o IBGE, em 2010, a área das cinco cidades somadas à de Campinas foi de 1.524,2 km². Tendo em vista que a medida do IBR foi efetuada em braças e que cada uma representa cerca de 2,2 metros de extensão, a área total de Campinas em 1818 foi de 1.232,7 km². Ora, levando em consideração possíveis omissões e a precariedade dos métodos de medição, somadas aos espaços urbanos e alguns outros locais ainda não apropriados, percebe-se, grosso modo, a notável representatividade do levantamento realizado no início do XIX.

Isto posto, o recenseamento de terras possibilita a realização de uma série de investigações sobre o passado daquela sociedade. Por exemplo, o fenômeno do absenteísmo, haja vista que o IBR informa sobre as residências dos proprietários, ao revelar que houve considerável investimento em terras e propriedades de indivíduos que residiam em outras vilas – especialmente na cidade de São Paulo, viabiliza o debate sobre o uso da terra dos engenhos como diversificação de capitais⁶. A presente documentação traz à luz uma série de possibilidades na pesquisa histórica, principalmente no tocante à formação da rede fundiária na colônia. Isso porque ela pode evidenciar, por um lado, a extrema concentração de terras em poucas mãos e, por outro, a existência efetiva de pequenos proprietários – colocando em xeque a interpretação de que existiam exclusivamente grandes propriedades rurais.

Referências

AGUIRRA, João B. de C. Tombamento de 1817: propriedades rurais na capitania de São Paulo. *Revista do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo*, São Paulo, v. X, p. 57-64, mar. 1935.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (APESP). Mss. **Inventário dos Bens Rústicos**. Vila de São Carlos, 1818.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (APESP). **Maços de População**. Vila de São Carlos, 1818. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/macros_populacao>. Acesso em: 12/02/2021.

⁶ Para um balanço bibliográfico das obras que utilizaram os Inventários dos Bens Rústicos das mais diversas localidades, ver: NOZOE, 2008, p. 192-207. MOTTA, Márcia Maria M. **Nas fronteiras do poder: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

BACELLAR, Carlos de A. P. **Viver e sobreviver em uma vila colonial**: Sorocaba, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

BACELLAR, Carlos de A. P. Para conhecer os súditos d'EI Rey: as listas nominativas de habitantes nas terras do Brasil. **Revista Estudos Amazônicos**, Belém, v. 9, n. 1, p. 32-57, 2013. Disponível em: <http://www.ufpa.br/historia/Carlos_Bacellar_2.pdf>. Acesso em: 20 mar 2021.

BACELLAR, Carlos de A. P. As listas nominativas da capitania de São Paulo sob um olhar crítico (1765-1836). **Anais de História de Além-Mar**, Lisboa, v. XVI, p. 313-338, 2015. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19813/1/AHAM%20XVI%20%282015%29_ISSN%200874-9671.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BARICKMAN, Bert J. **Um contraponto baiano**: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1760-1860. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANABRAVA, Alice P. A repartição da terra na Capitania de São Paulo, 1818. **Separata da Revista de Estudos Econômicos**. IPE-USP, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 77-111, dez. 1972. Acesso em: <<https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/143265>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

EISENBERG, Peter. **Homens esquecidos**: escravos e trabalhadores livres no Brasil, séculos XVIII e XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

GUTIÉRREZ, Horácio. A estrutura fundiária no Paraná antes da imigração. **Estudos de História**, Franca, v. 8, n. 2, p. 209-231, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290010800_A_estrutura_fundiaria_no_Parana_antes_da_imigracao>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOTA, Maria Sarita. Posse e propriedade da terra no Brasil: das cerimônias de posse à propriedade privada da terra. **Trajetos – Revista de História da UFC**, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 139-159, jun. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/29726>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MOTTA, Márcia Maria M. **Nas fronteiras do poder**: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

NICOLETTE, Carlos Eduardo. Montagem da Lavoura Canavieira Paulista: Debate sobre o preço do açúcar à luz da tese de Fragoso e Florentino. In: SANTOS, Layane de Souza; GUIMARÃES, Athos M. da S. (Org.). **III Simpósio Online de História dos Ananins**: ensino, pesquisa, extensão. Ananindeua: Cordovil E-books, 2020. p. 20-29. E-book. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/880/1/Livro_SimpósioOnlineHistoria_3.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

NOZOE, Nelson H. Sesmaria e apossamento de terras no Brasil Colônia. **Revista Economia**, Brasília, v. 7, n. 3, set./dez. 2006, p. 587-605. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/revista/vol7/vol7n3p587_605.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

NOZOE, Nelson H. **A apropriação de terras rurais na Capitania de São Paulo**. 2008. Tese (Livre-Docência em História Econômica) – FEA-USP, São Paulo, 2008.

MUNIZ, Célia Maria L. **Os donos da terra**. Um estudo sobre a estrutura fundiária do Vale do Paraíba fluminense, no século XIX. 1979. Dissertação (Mestrado em História) – ICHF-UFF, Niterói, 1979.

RANGEL, Armênio de Souza. **Dilemas da historiografia paulista**: a repartição da riqueza no município de Taubaté no início do século XIX. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 351-368, abr.-jun. 1998.

SILVA, Ligia Maria O. **Terras devolutas e latifúndio**: efeitos da lei de 1850. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

Link de acesso ao documento

Cópia digitalizada do Inventário de Bens Rústicos. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tkFYlWTABhzJu8xRXkyBFQEzrkqSy9LU?usp=sharing>. Acesso em: 08/08/2021.

SOBRE OS AUTORES

Carlos Eduardo Nicolette é mestrando em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Breno Aparecido Servidone Moreno é doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Recebido em 12/04/2021

Aceito em 05/08/2021

Transcrição⁷

1818

SÃO CARLOS – FREGUEZIA DE

UM CADERNO

MAÇO – 20

[fl. 1]

⁷ Deve-se reiterar duas questões sobre a transcrição: (i) ao que indica a formatação da página, a folha 1 foi inserida pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). (ii) Existe uma numeração ao longo das propriedades, realizada no canto inferior dos nomes dos proprietários, que parece ter sido feito a posteriori, possivelmente pela própria APESP, de tal modo que essa informação foi realocada para uma coluna à esquerda.

Relassaum dos Predios do destrito da Freguezia de *Sam* Carlos
com as declarasoes determinadas no Aviso Regio de 21 de [?]
1818

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	Bras de testada	Bras de certaõ	N.º de Escravos Empregados	Fazenda em cultura	Rezidencia dos Proprietarios
1	O Capitão-mor Joaõ Francisco de Andrade	Bocaiva	750	900	40	Cultura	Rezide
2	Capitam Antonio Francisco de Andrade	Boa Vista	600	750	18	Cultura	Rezide
3	Sargento-mor Floriano deCamargo Penteado	Ponte Alta deCima	1000	1000	30	Cultura	Rezide um filho
4	Omesmo Sargento-Mor	Engenho de [?]	1000	1500	50	Cultura	Rezide
5	Capitam Ignacio Caetano Leme	“	2200	2200	21	Cultura	Rezide
6	Omesmo Capitam	“	750	750	21	Cultura	Rezidem [Agregados]
7	Ajudante Joze daCunha Paes Leme	Atibaia	750	2250	10	Cultura	Rezide
8	Alferes Miguel Ribeiro de Camargo	Boa es-peransa	750	1500	17	Cultura	Rezide
9	Lourenso Antonio Leme	“	700	700	10 agregados	Cultura	Rezidem [Agregados]
10	Manoel Teixeira Vilela eseu Socio Coronel Francisco Antonio deSouza	Boavista	1000	1250	26	Cultura	Rezide
11	Omesmo	Invernada	1200	3000	3	Cultura	Rezidem os [escravos]
12	Antonio Manuel	“	1000	1000	14	Cultura	Rezide
13	Antonio Teixeira Camargo	Xacra	700	1500	25	Cultura	Rezide
14	Padre Albino de Godoi Souza e Moraes	“	500	500	8	Cultura	Rezide
15	Padre Manoel Jose Fernandes Pinto	“	750	750	15	Cultura	Rezide
16	Padre Diogo Antonio Feijo	“	600	600	9	Cultura	Rezide
17	Gertrudes Maria de Moraes	Ponte	500	500	3	Cultura	Rezide
18	Alexandre Barbosa d’Almeida	Caxoeira	1500	6750	47	Cultura	Rezide
19	Salvador Bueno	Feixos	600	750	18	Cultura	Rezide

[fl. 2]

	Nomes dos Proprietários	Nomes das Fazendas	N.º de Brasas de testada	Ditos de Certaõ	Nº de Escravos empregados	Fazendas em cultura	Rezidencia dos Proprietarios
20	Joaquim Bernardo Gomes	“	500	1500	3	Cultura	Rezide
21	Padre Joze Francisco Aranha	Atibaia	750	1500	40	Cultura	Rezide
22	Francisco Barreto Leme	Barrero	300	320	5	Cultura	Rezide
23	Pedro Joze Baptista	PaioI	800	1000	8	Cultura	Rezide
24	Jose Mariano Amaral	“	750	1500	12	Cultura	Rezide
25	Joaquim Joze dos Santos	Palmeira	1075	1500	30	Cultura	Rezide
26	Coronel Luis Antonio deSouza	Atibaia	1080	1300	40	Cultura	Rezide o Admnistrador
27	Joaõ Monteiro deBrito	Boavista	500	2250	4	Cultura	Rezide
28	Antonio Martins Leme	[Posse]	300	600	2	Cultura	Rezide
29	Francisco Fernandez doPrado	Saltinho	400	750	~	Cultura	Rezide
30	Francisco Paes Monteiro	Tanque	375	1500	4	Cultura	Rezide
31	Lucas Cordeiro	Pao preto	375	750	~	Cultura	Rezide
32	Joaõ [Franco] deBrito	Alegre	750	3000	~	Cultura	Rezide
33	Joana deDeuz	Ramalhete	300	1500	20	Cultura	Rezide
34	Joaõ Pires deOliveira	Bom Dezcanso	325	750	~	Cultura	Rezide
35	Antonio Pires de Oliveira	Antas	550	750	~	Cultura	Rezide
36	Angelo Cordeiro	Pedras	350	2250	~	Cultura	Rezide
37	Ignacio deGodoi Moreira	Munjolinho	250	750	~	Cultura	Rezide
38	Ana Maria Garcia	[Milhã]	750	3000	~	Cultura	Rezide
39	Antonio Lopes Siqueira	“	200	300	~	Cultura	Rezide
40	Antonio Rodriguez Pedroso	Santo amaro	120	300	~	Cultura	Rezide
41	Coronel Francisco Pinto Ferraz	Mato dentro	2250	3000	51	Cultura	Rezide naCidade
42	Brigadeiro Joze Joaquim da Costa Gaviaõ	Engenho da Conceissaõ	2900	6550	7	Cultura	Rezide em São [?]
43	Vicente Jose Maxado	Cabreuva	700	1000	20	Cultura	Rezide
44	Padre Jacinto Joze Pereira	“	300	400	1	Cultura	Rezide
45	Custodia Maria d’Oliveira	3 Barraz	750	750	7	Cultura	Rezide
46	Jose Marcelino deCampoz	Pinhal	350	400	12	Cultura	Rezide
47	Bernardo Guedes Bar- reto, eseu socio Coronel Luis Antonio	Taquaral	1500	1500	39	Cultura	Rezide
48	Bento Simoes Vieira	Bom Sucesso	750	750	20	Cultura	Rezide em São [?]

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	Brasas de Testada	Ditos de Certaõ	Escravos Empregados	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
49	Joaquim Filipe Neri	“	750	850	12	Cultura	Rezide
50	Agostinho Joze deCampos	“	750	1200	5	Cultura	Rezide
51	Coronel Francisco Pinto Ferraz	Caxoeira	900	3750	15	Cultura	Rezide emSão Paulo
52	Joze Francisco deMoraes	Mato dentro	500	750	15	Cultura	Rezide
53	Alferes Antonio Joze deMatos	Dito	200	550	10	Cultura	Rezide
54	Antonio Antunes deCampos	[Boa vista]	250	368	8	Cultura	Rezide
55	Candido Joze Mota	“	350	650	11	Cultura	Rezide
56	Tenente Coronel Joaquim Aranha de Camargo	“	750	1000	28	Cultura	Rezide
57	Maria Antonia de [Jesus]	“	200	300	3	Cultura	Rezide
58	Maria Gertrudes da Silva	Furna	250	400	5	Cultura	Rezide
59	[Joaõ] Pimentel deCamargo	Garcia	100	200	1	Cultura	Rezide
60	Antonio Nunes deFaria	[Bussoroca]	200	350	~	Cultura	Rezide
61	Joze Valeiro	Retiro	120	230	~	Cultura	Rezide
62	Bento Lopes Siqueira	Ribeiraõ	500	600	1	Cultura	Rezide
63	Izabel Maria	Atibaia	750	1000	3	Cultura	Rezide
64	Francisco Joze Vilela	Atibaia	200	750	1	Cultura	Rezide
65	Leandro Antonio Pinto	“	300	750	2	Cultura	Rezide
66	Tomas Cardozo	“	300	400	~	Cultura	Rezide
67	Antonio Pereira	“	700	750	~	Cultura	Rezide
68	Joze Rodriguez Silva	“	300	700	~	Cultura	Rezide
69	Antonio de Godoi Lima	“	750	750	1	Cultura	Rezide
70	Joaõ deSiqueira Leme	“	500	750	~	Cultura	Rezide
71	Jozefa deGodoi	Pinheiros	750	750	1	Cultura	Rezide
72	Ignacio Joze deMoraes	Barroca	500	750	1	Cultura	Rezide
73	Manoel Joze deMoraes	Retiro	400	600	~	Cultura	Rezide
74	Joaõ Afonso	“	250	700	~	Cultura	Rezide
75	Ignacio Taques Pompeo	Retiro	400	700	1	Cultura	Rezide
76	Francisco Joze deCamargo	2 Corregos	200	600	3	Cultura	Rezide
77	Maria Custodia deOliveira	“	400	1500	3	Cultura	Rezide
78	Maria Correa deOliveira	“	400	1500	4	Cultura	Rezide
79	Joze Gomes	“	300	400	1	Cultura	Rezide
80	Joze Antonio	“	400	500	~	Cultura	Rezide

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	Nº de Brasas de Testada	Ditos de Certaõ	N.º de Escravos Empregados	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
81	Estanislao Joze d’Oliveira	Pinheiros	550	1000	46	Cultura	Rezide
82	Raimundo Joze	Ponte	200	300	~	Cultura	Rezide
83	Bento Ortis d’Amaral	Jerubatuva	300	400	~	Cultura	Rezide
84	Anna Francisca	Jerubatuva	700	750	1	Cultura	Rezide
85	Antonio Joze Ferraz	Jerubatuva	400	700	~	Cultura	Rezide
86	Ignacio Francisco deAzevedo	Pirapitigui	80	80	~	Cultura	Rezide
87	Francisco [Barbosa]	Rocinha	100	100	~	Cultura	Rezide
88	Francisco Cardozo	Rocinha	130	200	~	Cultura	Rezide
89	Roza Maria	Rocinha	300	400	~	Cultura	Rezide
90	Francisco Joze Rodriguez	Rocinha	200	460	~	Cultura	Rezide
91	Ignacio Dias daCunha	Rocinha	320	500	3	Cultura	Rezide
92	Francisco d’Almeida	Tijuco	500	700	~	Cultura	Rezide
93	Pedro Pires Pimentel	[Feital]	700	700	~	Cultura	Rezide
94	Francisco Paxeco deToledo	Barreiro	1500	1800	38	Cultura	Rezide
95	Anna Maria	[Jattes]	100	150	~	Cultura	Rezide
96	Constantino Joze Bueno	“	300	350	~	Cultura	Rezide
97	Joaõ Bueno deCamargo	“	100	[150]	~	Cultura	Rezide
98	Antonio Joaquim	“	400	400	~	Cultura	Rezide
99	Joaquim Ferraz deCampos	“	300	400	4	Cultura	Rezide
100	Gertrudes Barbosa	“	400	500	~	Cultura	Rezide
101	Pedro Bueno de Camargo	“	200	300	~	Cultura	Rezide
102	Gertrudes Buena	“	400	500	~	Cultura	Rezide
103	Francisco Bueno	“	34	300	~	Cultura	Rezide
104	Francisco Correa de Macedo	Boaesperança	250	350	3	Cultura	Rezide
105	Joze Francisco de Oliveira	Boaesperança	200	300	5	Cultura	Rezide
106	Joaõ Dias Leite	Boaesperança	250	350	~	Cultura	Rezide
107	Joaõ Barreto	“	200	200	~	Cultura	Rezide
108	Francisco Pinto Cardozo	“	200	200	2	Cultura	Rezide
109	Bento Pires Pimentel	“	270	300	~	Cultura	Rezide
110	Joaquim Antonio d’Arruda	Tapera	400	750	12	Cultura	Rezide
111	Coronel Luis Antonio deSouza	Tapera	1500	1500	59	Cultura	Rezide emSão Paulo
112	Dona Maria Fausta	Vieira	750	1500	40	Cultura	Rezide emSão Paulo
113	Capitam Rafael de Oliveira	Porto alegre	300	450	9	Cultura	Rezide
114	Izabel Maria de Jezus	7 Quedas	250	400	~	Cultura	Rezide
115	[Tenente] Joze Rodriguez Ferraz	“	2800	1900	55	Cultura	Rezide
116	Izabel Correa	Pauapique	100	200	~	Cultura	Rezide
117	Dona Anna Baptista de Mattos	Santo Antonio	200	550	19	Cultura	Rezide
118	Francisco Pedrozo Lima	Capivari	250	400	6	Cultura	Rezide

	Nomes dos Pro prietarios	Nomes das Fazendas	Brasas de Testada	Brasas de Certaão	N.º de Escravos Empregados	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
119	Joze Pinheiro	Capivari	300	450	1	Cultura	Rezide
120	Felisberto dos Santos Barbosa	“	300	450	3	Cultura	Rezide
121	Vicente Pereira	“	100	100	~	Cultura	Rezide
122	Maria Angelica	Estiva	100	325	~	Cultura	Rezide
123	Francisco Joze deSales	“	150	200	1	Cultura	Rezide
124	Manoel Joze Lopes	“	200	550	~	Cultura	Rezide
125	Constantino Lopes	Monjolo	100	250	~	Cultura	Rezide
126	Pedro Joze daSilva	Estiva	200	300	3	Cultura	Rezide
127	Luis Antonio deGodoi	“	250	350	1	Cultura	Rezide
128	Joze Pereira de Carvalho	“	380	420	14	Cultura	Rezide
129	Luis Antonio de Oliveira	Capivari	300	600	2	Cultura	Rezide
130	[Dona] Anna Maria Cordeiro	Bom Jardim	800	2250	37	Cultura	Rezide
131	Federico Lopes	Capivari	200	400	~	Cultura	Rezide
132	Francisco Antonio de Padua	Estiva	200	750	~	Cultura	Rezide
133	Tenente Pedro Antonio de Oliveira	“	300	450	11	Cultura	Rezide
134	Francisco Mariano	“	250	250	~	Cultura	Rezide
135	Francisco Pimentel	“	100	100	~	Cultura	Rezide
136	Caetano de Gois Maciel	“	250	500	~	Cultura	Rezide
137	Antonio Nunes Pedrozo	“	300	300	1	Cultura	Rezide
138	Duarte Lopes daCunha	Capivari	400	450	2	Cultura	Rezide
139	Raimundo Antonio deMoraes	“	300	450	~	Cultura	Rezide
140	Joze deBrito	“	300	450	~	Cultura	Rezide
141	Joze Soares de Siqueira	“	500	1200	6	Cultura	Rezide
142	Ignacio Joze Francisco	Estiva	100	1200	~	Cultura	Rezide
143	Maria Ignacia	“	100	100	~	Cultura	Rezide
144	Deziderio Antonio de Moraes	Capivari	300	450	~	Cultura	Rezide
145	Manoel Lopes de Moraes	“	200	250	~	Cultura	Rezide
146	Joze Luis do Prado	“	300	450	~	Cultura	Rezide
147	Nicacio Joze d’Almeida	“	300	300	~	Cultura	Rezide
148	Anna Maria Pereira	“	100	250	~	Cultura	Rezide
149	Bento Joze Rodriguez	“	125	200	~	Cultura	Rezide
150	Francisco Lourenço	“	100	250	~	Cultura	Rezide
151	Francisco Pedro Luiz	“	100	250	~	Cultura	Rezide
152	Anna Garcia	“	80	80	~	Cultura	Rezide
153	Lourenço Antonio Correa	“	150	200	~	Cultura	Rezide
154	Bento Moreira	“	50	50	~	Cultura	Rezide
155	Antonio Rodriguez deMoraes	“	100	100	~	Cultura	Rezide
156	Joaão Manoel Pereira	“	100	250	~	Cultura	Rezide
157	Joaão Joze da Silveira	“	300	300	~	Cultura	Rezide

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	Brasas de Testada	Brasas de Certaõ	N.º de Escravos	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
158	Izabel Cubas de Siqueira	Capivari	100	100	~	Cultura	Rezide
159	Miguel daCunha	“	150	150	~	Cultura	Rezide
160	Anna Joaquina	“	100	100	~	Cultura	Rezide
161	Sebastiam Moreira	“	250	250	~	Cultura	Rezide
162	Francisco Martinz	“	200	470	~	Cultura	Rezide
163	Sipriano Gomes	“	100	250	~	Cultura	Rezide
164	Joze d’Oliveira daSilva	“	200	200	~	Cultura	Rezide
165	Joze Ferreira de Moura	“	200	200	~	Cultura	Rezide
166	Ignacio Leite	“	150	250	~	Cultura	Rezide
167	Capitam Manoel Ferraz de Campos, eseo socio Sargento-Mor Joaquim Duarte	Anhumas	750	3000	40	Cultura	Rezide
168	oCapitam Joze da Rocha Camargo	“	750	3000	50	Cultura	Rezide
169	o Coronel Luiz Antonio deSouza	Santo Antonio	750	750	30	Cultura	Rezide em São Paulo
170	o Coronel Luiz Antonio deSouza	Monjolinho	750	750	60	Cultura	Rezide em São Paulo
171	o [Coronel] Theodoro Ferraz Leite	Lagoa	1500	1500	55	Cultura	Rezide
172	Joaquim Cardozo deGusmao, eseo socio Joaquim Duarte do Rego	“	900	1400	46	Cultura	Rezide
173	oCapitam Antonio de Cerqueira Cezar	Boa esperanca	600	1500	38	Cultura	Rezide
174	Albano Leite do Canto	[ilegível]	700	700	29	Cultura	Rezide
175	Alferes Joaquim d’Almeida Lima, eseo socio Coronel Luiz Antonio deSouza	Palmeira	700	1000	24	Cultura	Rezide
176	Margarida d’Arruda Campos	Bomfim	750	1500	12	Cultura	Rezide
177	Coronel Francisco Antonio deSouza	Morro Grande	1500	3000	83	Cultura	Rezide em São Paulo
178	Coronel Luiz Antonio deSouza	Quilombo	1000	2250	40	Cultura	Rezide em São Paulo
179	Dona Anna de Campos	Ponte Alta	2250	2250	36	Cultura	Rezide
180	Nicolau Goncalvez da Silva	Barra	3750	4400	26	Cultura	Rezide
181	Dona Ritta de Camargo Penteado	Monte Alegre	2250	2250	20	Cultura	Rezide
182	Joaõ Ferraz de Campos	Tibaia	750	1075	14	Cultura	Rezide
183	Dona Mariana Leite Penteado	Saltinho	750	1075	13	Cultura	Rezide
184	Francisco de SamPaio Gois	Tibaia	750	1075	5	Cultura	Rezide
185	Antonio da Silva Ferraz	Salto Grande	750	2250	13	Cultura	Rezide
186	Andre de Campos	“	750	1500	7	Cultura	Rezide
187	[Tenente] Antonio Maxado deCampos	Quilombo	700	700	4	Cultura	Rezide
188	[] Joaquim Joze Teixeira Nogueira	“	750	1500	50	Cultura	Rezide
189	Joaquim Ferreira daSilva	Ribeirão de Joaquim	2250	4500	35	Cultura	Rezide
190	[] Domingos daCosta Maxado	“	750	1500	32	Cultura	Rezide
191	Joaquim d’Oliveira Leite	Boa vista	700	800	12	Cultura	Rezide
192	Antonio Barbosa deGodois	Foguete	750	1075	3	Cultura	Rezide
193	Manoel d’Oliveira Aranha	“	250	750	~	Cultura	Rezide
194	Francisco das Xagas	Poço Grande	750	750	~	Cultura	Rezide
195	Joaquim Joze de Pontes	Barra	400	750	~	Cultura	Rezide

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	Brasas de Testada	Brasas de Certaõ	N.º de Escravos	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
196	Joaquim Pires Vieira	Caxoeira	1500	1500	4	Cultura	e Rezide
197	Tenente Joze Pedrozo da Silva	Barra	1500	3000	7	Cultura	Rezide no Engenho de Dona Maria Fausta
198	Antonio Manoel de Arruda	[Itaupavucu]	1150	2500	43	Cultura	Rezide
199	Joze Ferras de Campos	Jaguari	750	1500	17	Cultura	Rezide
200	Rafael Antunes de Campos	São João	1500	1500	8	Cultura	Rezide
201	Antonio daSilva Leme	Pouzo alegre	2575	3000	47	Cultura	Rezide
202	Joaquim Alvarez Ferreira	Ribeirão	750	750	~	Cultura	Rezide
203	Manoel Joaquim deCampos	Pederneiras	750	1500	10	Cultura	Rezide
204	Paulo Pires Pimentel	“	500	500	~	Cultura	Rezide
205	Joaquim da Silveira	“	750	1500	2	Cultura	Rezide
206	Manoel Preto d’Oliveira	“	200	200	~	Cultura	Rezide
207	Joaõ deSiqueira	“	300	750	~	Cultura	Rezide
208	Manoel Ribeiro	“	750	1500	~	Cultura	Rezide
209	Andre Dias de Sam Paio	“	300	500	~	Cultura	Rezide
210	Capitam Joze Antonio d’Amaral	Bom Jardim	750	1500	52	Cultura	Rezide
211	Alferes Joaõ Manoel d’Amaral	Citio Alegre	1500	1500	21	Cultura	Rezide
212	Tenente Francisco de Paula Camargo	Caxoeira	750	1500	38	Cultura	Rezide
213	Alferes Francisco dePaula	Boa vista	400	1200	6	Cultura	Rezide
214	Leonardo Moreira	[ilegível] [Vermelha]	400	800	1	Cultura	Rezide
215	Thomaz Lopes	“	750	1500	~	Cultura	Rezide
216	Manoel Francisco doPrado	“	750	1500	1	Cultura	Rezide
217	Joze Vaz de Lima	“	100	1500	~	Cultura	Rezide
218	Francisco de Paula Fernandez	Capoeira	750	1500	~	Cultura	Rezide
219	Manoel da Cunha Maciel	Xapada	1500	1500	~	Cultura	Rezide
220	Baltazar Correa Bueno	“	400	7500	~	Cultura	Rezide
221	Francisco Antonio de Menezes	Retiro	750	750	~	Cultura	Rezide
222	Francisco Pedrozo de Alvarenga	Paupreto	1500	1500	~	Cultura	Rezide
223	Joze deSiqueira	Ribeirão	200	300	~	Cultura	Rezide
224	Joze Delgado	“	700	700	~	Cultura	Rezide
225	Mariano Correa de Lemos	Olaria	800	800	~	Cultura	Rezide
226	Luiz Pedrozo de Avellar	“	100	150	~	Cultura	Rezide
227	Antonio Joze de Morais	“	300	750	~	Cultura	Rezide
228	Joaõ Francisco Soares	Monjolinho	100	750	~	Cultura	Rezide
229	Manoel Antonio Pinheiro	Pinheiro	100	1500	~	Cultura	Rezide
230	Domingos de Siqueira Brito	Anhumas	1300	1400	~	Cultura	Rezide
231	Ignacio da Costa Ribeiro	“	250	1500	~	Cultura	Rezide
232	Roza Maria	Palmeira	750	2200	2	Cultura	Rezide
233	Apolinario Joze daSilva	Campo Redondo	200	750	3	Cultura	Rezide
234	Antonio Pompeo	Bom Retiro	100	750	~	Cultura	Rezide
235	Joaõ Pompeo	“	400	750	~	Cultura	Rezide
236	Custodia Maria de Jesus	Portaõ	320	320	~	Cultura	Rezide

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	N.º de Brases de Testada	Ditos de Certaõ	N.º de Escravos Empregados	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
237	Francisco Joze Leite	Bomfim	300	400	~	Cultura	Rezide
238	Antonio Sirino	“	300	750	~	Cultura	Rezide
239	Manoel Bueno	“	300	750	~	Cultura	Rezide
240	Manoel d’Oliveira	Lagiado	200	300	~	Cultura	Rezide
241	Gaspar Lopes	Morro	400	500	~	Cultura	Rezide
242	Antonio de Lima	Boa vista	750	800	~	Cultura	Rezide
243	Antonio de Camargo	“	750	800	~	Cultura	Rezide
244	Joze [Fernandez] Campos	Pinhal	300	750	~	Cultura	Rezide
245	Francisco [Fernandez] Campos	Barreiro	1250	2200	5	Cultura	Rezide
246	Serafino Lopes	Boa vista	750	1750	~	Cultura	Rezide
247	Manoel [Fernandez] Campos	“	730	730	5	Cultura	Rezide
248	Antonio Moreira daCosta	Boa vista	300	400	~	Cultura	Rezide
249	[Lindo] Joze daSilveira	“	325	1500	~	Cultura	Rezide
250	Gaspar Lopes	“	400	750	~	Cultura	Rezide
251	Maria do Nascimento	Pantano	400	400	~	Cultura	Rezide
252	Angelica Maria	Palmeira	325	325	~	Cultura	Rezide
253	Joze Mariano de Moraes	[?]	300	400	~	Cultura	Rezide
254	Joaquim Pires	Matto dentro	400	750	~	Cultura	Rezide
255	Joze Ferreira d’Almeida	Agoa branca	750	750	1	Cultura	Rezide
256	Joaõ daCunha	Varge grande	400	500	~	Cultura	Rezide
257	Felisberto Correa de Lemos	“	750	800	~	Cultura	Rezide
258	Ignacio Cabral de Camargo	Pauapique	750	1500	8	Cultura	Rezide
259	Antonio Dias Rabello	Tijuco preto	700	700	7	Cultura	Rezide
260	Joaõ Antunes Rodriguez	Campo grande	750	750	~	Cultura	Rezide
261	Antonio daCosta de Medeiros	“	500	500	~	Cultura	Rezide
262	Antonio da Costa	Agoa branca	400	400	~	Cultura	Rezide
263	Vicente Cardozo	Boa esperança	200	200	~	Cultura	Rezide
264	Bento deGois	Jacaré	750	750	~	Cultura	Rezide
265	Domingos Dias	Lagoa	100	200	~	Cultura	Rezide
266	Domingos de Siqueira	“	400	400	~	Cultura	Rezide
267	Manoel Mendes de Godois	Terrapreta	750	1500	4	Cultura	Rezide
268	Angelo Gomes de Siqueira	Barro branco	400	600	~	Cultura	Rezide
269	Lourenço Antonio Rodrigues	Capitinga	200	200	~	Cultura	Rezide
270	Lourenço Joze de Vasconcelos	Saltinho	750	700	[9]	Cultura	Rezide
271	Antonio Goncalvez Barboza	Corrigo Seco	300	750	2	Cultura	Rezide
272	Pedro Nunes	Morro	300	400	~	Cultura	Rezide
273	Luis Manoel Correa	Boa vista	100	200	~	Cultura	Rezide
274	Antonio Joze de Brito	[Cabreuva]	100	300	~	Cultura	Rezide
275	Joaõ Manoel	Ribeirão	300	500	~	Cultura	Rezide
276	Joaquim Mendes da Silva	“	200	200	~	Cultura	Rezide
277	Manoel Cardozo Furtado	“	200	200	~	Cultura	Rezide
278	Joze Alvares Gomes	Laranjal	300	1300	~	Cultura	Rezide

	Nomes dos Proprietarios	Nomes das Fazendas	N.º de Brasas de Testada	Ditos de Certaõ	N.º de Escravos Empregados	Fazendas em Cultura	Rezidencia dos Proprietarios
279	Gertrudes Maria doPrado	Pinhal	750	1500	~	Cultiva	Rezide
280	Pedro d’Amaral Campos	Mato dentro	750	750	4	Cultiva	Rezide
281	Manoel Cardozo de Gusmao	Terra preta	750	750	3	Cultiva	Rezide
282	Joaõ Antonio doValle	Boa vista	1500	1500	12	Cultiva	Rezide
283	Antonio Leite	Campo	100	400	~	Cultiva	Rezide
284	Thomaz Joaquim Vasconcelos	Posse	140	300	5	Cultiva	Rezide
285	Antonio Rodriguez d’Oliveira	Capivari	1500	1500	12	Cultiva	Rezide
286	Joaõ Leite de Moraes	‘’	600	750	4	Cultiva	Rezide
287	Francisco Borges	Ribeiraõ	200	200	2	Cultiva	Rezide
288	Francisco dePaula Aranha	Caxoeira	600	600	~	Cultiva	Rezide
289	Joaquim deMoraes	Campestre	750	900	7	Cultiva	Rezide

Joaõ Francisco de Andrade
Capitão-Mor